

PROBLEMAS QUE DESENCADAIAM A DEPRESSÃO E O SUICÍDIO DE UNIVERSITÁRIOS

Willianny de Souza Silva ¹
Klezio Ravel dos Santos ²

INTRODUÇÃO

O suicídio de estudantes de ensino superior vem trazendo indícios de que a saúde mental vem sendo comprometido por diversos fatores, tais como bullying, depressão, automutilação, transtornos mentais, falta de acompanhamento e acolhimento no âmbito acadêmico e familiar, e até mesmo o uso de drogas ilícitas. (SILVEIRA; NORTON; ROMA-TORRES, 2011)

Esses fatos influenciam de forma indireta e passiva, para uma futura ideação suicida, visto que tais problemas, na maioria das vezes, são tratados como brincadeira, e conseqüentemente o que começa por um apelido pejorativo, uma disciplina perdida, experiências traumáticas, exclusão, ansiedade, tristeza persistente, entre outros, podem de fato intensificar a depressão, além de contribuir para a automutilação e um ato extremo. Em virtude disso, os casos de morte por suicídio aumentam absurdamente, sendo a segunda principal causa entre jovens de 15 a 29 anos. (OPAS/OMS BRASIL, 2018)

A detecção e o tratamento precoce destas patologias, nos estudantes universitários, constituem importantes áreas de investimento pelo impacto a nível educacional, econômico, social e na qualidade de vida dos jovens. Assim, os serviços de Saúde Mental destinados ao atendimento desta população desempenham um papel fundamental, devendo ser especializados e de fácil acessibilidade. (SILVEIRA; NORTON; ROMA-TORRES, 2011)

Identificar os fatores que se associam à presença de ideação suicida nos estudantes universitários pode constituir uma importante ferramenta para que ações de prevenção e proteção sejam planejadas, tanto por parte dos gestores da universidade, como das equipes de saúde que assistem esses estudantes dentro e fora do campus. A literatura internacional tem produzido algumas informações sobre ideação suicida voltada para essa população. Porém existe uma carência de estudos nacionais sobre essa temática no cenário universitário, contexto que reforça a necessidade de pesquisas com essa população.

Frente ao exposto, o objetivo deste estudo foi analisar os fatores demográficos, socioeconômico, comportamentos suicidas na família e entre amigos consomem de álcool e sintomas depressivos associados à ideação suicida em estudantes universitários.

Dessa forma, é de extrema importância que o tema seja debatido constantemente, além do diálogo entre as instituições de ensino e familiares, visando ações preventivas para o

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF SERTÃO – PE, Campus Petrolina, williannysouza5@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF SERTÃO – PE, Campus Petrolina, rudof.ag@gmail.com;

comportamento suicida. Com isso, é imprescindível que a comunidade acadêmica juntamente com a família, tenham conhecimento dos fatores que podem ocasionar e intensificar enfermidades e problemas emocionais, além de uma possível tragédia. Deste modo, é de grande importância, a participação ativa da sociedade e das unidades competentes, visto que a assistência e a orientação contribuem de forma significativa para a saúde e estabilidade emocional dos universitários.

METODOLOGIA

Estudo transversal analítico, realizado com os estudantes do IF-SERTÃO, campus Petrolina/PE. O método de seleção da amostra foi amostragem probabilística por conglomerados (turmas) do cursos superior em Licenciatura em Física e Química.

O critério de inclusão estabelecido foi o estudante ter 18 anos ou mais, e, dos 71 acadêmicos que responderam aos instrumentos, 20 foram descartados por apresentarem inconsistências ou respostas em branco, totalizando 51 questionários válidos.

Para a obtenção dos dados construiu-se um instrumento fechado visando investigar as condições demográficas, socioeconômicas, e referente à presença da ideação suicida foi introduzida a pergunta “Nos últimos 30 dias você pensou em se matar?”. Essa questão foi construída direcionada por estudos que abordam a temática. Para determinar a classe econômica foi utilizado o Critério de Classificação Econômica Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa.

Um segundo instrumento foi utilizado para identificar o consumo de álcool, ASSIST (Alcohol, Smoking and www.eerp.usp.br/rlae Santos HGB, Marcon SR, Espinosa MM, Baptista MN, Paulo PMC. 3Substance Involvement Screening Test), que objetiva detectar o uso de risco de tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes tipo anfetaminas, sedativos, alucinógenos, inalantes, opióides e outras drogas. Os pontos obtidos demonstram as seguintes categorias de uso: 03 pontos: uso ocasional (classificado como consumo de baixo risco), 4-15 pontos: indicativo de abuso (risco moderado), ≥ 16 pontos: sugestivo de dependência (alto risco)(17). Nesse estudo desconsideraram-se as demais substâncias psicoativas (SPA) sendo analisada apenas a variável consumo de álcool.

O último instrumento utilizado foi Inventário de Depressão Maior construído com base no DSM-IV e CID-10 e utilizado para a identificação da presença dos sintomas depressivos. Na validação brasileira o instrumento investiga como a pessoa tem se sentido nas últimas duas semanas, possui 10 questões de múltipla escolha apresentando os itens 8 e 10 com duas opções. As alternativas variam de 0 a 5 pontos (nenhuma vez a tempo todo). E o ponto de corte igual ou maior que 16 indica a presença de sintomas depressivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevalência de ideias suicidas foi obtida por meio da pergunta: “Nos últimos 30 dias você pensou em se matar?” Um percentual de 33% dos estudantes respondeu sim e 67% assinalou a opção não. Observa-se que os estudantes universitários compreendidos nos

níveis econômicos mais baixos apresentaram maior prevalência de ideação suicida. Quanto à orientação sexual, evidencia-se que a ideação suicida foi significativamente associada entre os homossexuais e os bissexuais ($p=0,008$ e $p<0,001$, respectivamente).

Entre os que não tinham uma prática religiosa a razão de prevalência de ideação suicida foi maior quando comparados aos que referiram ter ($p<0,001$). Alguns entrevistados que relataram casos de tentativa de suicídio na família e entre amigos estiveram mais propensos a apresentar a ideação suicida em relação aos que não relataram o evento (RP=3,15, IC 95%:1,99;4,99 e RP=1,92, IC 95%: 1,20; 3,07, respectivamente). Foi observado que as variáveis consumo de álcool e sintomas depressivos apresentou associação estatística significativa com a ideação suicida. Além de recebermos vários depoimentos de tentativas de suicídio entre os entrevistados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que as variáveis que apresentaram associação com a ideação suicida foram classe econômica, orientação sexual, prática religiosa, tentativas de suicídio na família e entre amigos, risco alto e moderado para o consumo de álcool e sintomas depressivos. Porém, na análise múltipla permaneceram, no modelo ajustado, a orientação sexual, tentativas de suicídio na família e sintomas depressivos.

Tais achados se constituem tanto como um diagnóstico situacional para que as instituições de ensino superior promovam ações de prevenção e enfrentamento a essas questões, como também para que os profissionais de saúde que atuam dentro do campus ou os que assistem os estudantes fora dele, tenham ciência da importância de medidas que visem identificar e minimizar tal situação.

Palavras-chave: Ações preventivas, depressão, suicídio.

REFERÊNCIAS

SILVEIRA, Celeste; NORTON, Andreia; ROMA-TORRES, António. **Saúde mental em estudantes do ensino superior**. Acta Med Port 2011; 24(S2): 247-256, 2011. Disponível em: <<https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/download/1504/1089>>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários**. Campinas, [s.n.], 2004. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/313371/1/Cerchiari_EdneiaAlbinoNunes_D.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

FARIA, Y. O.; GANDOLFI, L.; MOURA, L. B. A. **Prevalência de comportamentos de risco em adulto jovem e universitário**. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 27, n. 6, p. 591-595, dec. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000600591>. Acesso em: 23 de junho de 2019.

NEVES, Marly Coelho Carvalho; DALGALARRONDO, Paulo. **Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários.** J bras psiquiatr, 56(4): 237-244, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852007000400001>. Acesso em: 24 de junho de 2019.

DUTRA, Elza. **Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade.** Estud. pesqui. psicol. vol.12 no.3 Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300013> . Acesso em: 24 de junho de 2019.

ALMEIDA, Héliida; BENEDITO, Maria; FERREIRA, Sávio. **Quebrando tabus: os fatores que levam o suicídio entre universitários.** Rev de pesqui. interdisciplinar, Cajazeiras, n.2, suplementar, p. 647 - 659, 2017. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/383>>. Acesso em: 25 de junho de 2019.

SILVA, Rodrigo; COSTA, Letícia. **Prevalência de transtornos mentais comuns entre universitários da área da saúde.** Encon: revista de psicologia, vol. 15, n°. 23, p. 105 - 112, 2012. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v23n1/v23n1a11.pdf>>. Acesso em: 25 de junho